



**METROPOLE**

SSA-BA

15 MAI 2025

Dr. João Silva  
CPM 00000

\$

Falta de preparo,  
Lucro em alta  
Ética em baixa.

\$

# Mercado de Jalecos

Mais da metade das faculdades de Medicina na Bahia tem desempenho abaixo do esperado no MEC, um reflexo da expansão desenfreada de cursos e da chegada de grandes redes à educação superior. Págs. 2 e 3



Milton Hatoum, Camila Vasconcelos, Paulo Azi e Aladilce Souza são alguns dos entrevistados da semana. Pág. 4



Único papa a pisar em solo baiano, João Paulo II arrastou multidões em visita marcada por fé e chuva. Pág. 7



Passarelas viram pista para motociclistas que desafiam leis, ignoram multas e colocam pedestres em risco. Pág. 13

# Medicina de Balcão

Explosão de faculdades de Medicina na Bahia expõe mercado bilionário e ensino precário, com mais da metade dos cursos recebendo notas baixas ou medianas em avaliação do MEC

Texto **Laisa Gama e Mariana Bamberg**  
redacao@radiometropole.com.br

Velhos ditados populares têm sempre uma razão para serem velhos e populares: expõem a realidade, a verdade das coisas. Um deles diz que quase nunca quantidade e qualidade andam juntos. O gráfico da relação entre a explosão de escolas de Medicina e a queda do nível de formação desses novos profissionais é prova viva disso. E a Bahia, um raio x fiel: das 24 faculdades que participaram do último Enade - prova aplicada pelo Ministério da Educação para avaliar os cursos de ensino superior -, 17 tiveram notas baixas ou medianas.

## A RÉGUA NÃO PERDOA

Nos outdoors e comerciais na televisão, a promessa é realização de sonhos em laboratórios equipados e com professores renomados, mas quando o Enade e outros indicadores de desempenho entram em cena, a régua não perdoa. Apenas a UFBA (Universidade Federal da Bahia/Campus Vitória da Conquista) e a UESB (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia) chegaram à nota máxima.

Outras veteranas particulares, como Unifacs e Zarns (antiga FTC de Medicina), com mais de uma década de estrada, tiraram 2 de um total de 5. Juntas a elas, outras três instituições também privadas - Unifas (Lauro de Freitas), Estácio (Alagoinhas), Ages (Jacobina) - também levaram nota vermelha no boletim. Já as medianas, com nota 3, são maioria no estado, 11 ao todo, e também tomadas pelas instituições particulares. Isso porque outras 13 ainda não tiveram turmas concluintes para realizar o Enade.

## BOOM SEGUIDO DO CAOS

O caso baiano é sintomático de um fenômeno nacional que começou com boas intenções para a saúde pública, mas terminou com o mercado se aproveitando de um nicho e impondo mensalidades de até R\$ 15 mil.

O boom nacional das faculdades de Medicina foi impulsionado em 2013, com o lançamento do Mais Médicos, que, entre outros objetivos, queria incentivar a abertura de vagas para garantir atendimento de saúde em lugares mais remotos do Brasil. Acabou, na verdade, incentivando



um mercado bilionário. Só após o lançamento do Mais Médicos, 28 novas escolas de medicina foram abertas na Bahia, mais do que o triplo das fundações em 200 anos anteriores.

## DIAGNÓSTICO DE MEDIOCRIDADE

Dessas novas faculdades, quase todas (21) são particulares. Não é para menos, afinal esse mercado movimentava cerca de R\$ 26,4 bilhões por ano pegando carona no sonho de uma carreira promissora e reconhecida. O problema é quando entregam à sociedade índices de qualidade medíocres e principalmente profissionais com formação precária, dilemas éticos e insegurança disfarçada por uma enxurrada de pedidos de exames.



divulgação



felipe aguilar/metropress

# 17

das 24 escolas de Medicina na Bahia tiraram notas medianas ou baixas no Enade

Publisher **Editora KSZ**  
Diretor Executivo **Chico Kertész**  
Projeto Gráfico **Marcelo Kertész & Paulo Braga**  
Editor de Arte **Paulo Braga**  
Coordenação **Mariana Bamberg**

Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**  
Redação **Ana Clara Ferraz, Daniela Gonzalez, Fabiana Lobo, Jairo Costa Jr., Laisa Gama e Mariana Bamberg**  
Revisão **Redação**

Comercial (71) 3505-5022  
comercial@jornaldametropole.com.br  
Rua Conde Pereira Carneiro, 226 - Pernambués - CEP 41100-010  
Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000



## Notas no Enade

### Notas 5

UFBA (Vitória da Conquista) e UESB

### Notas 4

UNEB, Escola Bahiana de Medicina, UFBA (Salvador), UEFS, UNIVASF e UFOB

### Notas 3

UESC, UESB, Centro São Francisco de Barreiras, UNIFG, UFRB, UFSB, Faculdade Pitágoras de Medicina, Estácio (Juazeiro), FIP, FASA (Vitória da Conquista e Itabuna)

### Notas 2

Unifacs, Zarns FTC, Unifacs, Ages, Estácio (Alagoinhas), Unifacs

Outras oito instituições ainda não fizeram o Enade

## Médico não é produto... ou é?

Raymundo Paraná, hepatologista e professor da UFBA, não esconde sua preocupação: “Agora temos profissionais mal formados, com pouca resolutividade no sistema, concentrados nas grandes cidades. Algo que começou errado, continua errado e provavelmente terminará errado”, avalia

O presidente do Conselho Regional de Medicina da Bahia (Cremeb), Octávio Marambaia, compartilha do diagnóstico crítico. “É muito preocupante um baixo índice dessas faculdades, mas o que nos preocupa, de fato, é que a maioria delas, inclusive as que tiram uma nota um pou-

co acima, não têm campo de treinamento, não têm corpo docente qualificado e isso resulta em profissionais de baixa qualidade e de baixa capacidade técnico-profissional”.

Para profissionais preocupados com o futuro da educação médica, a entrada de grandes grupos empresariais impõe uma padronização voltada ao lucro, comprometendo a autonomia acadêmica e a qualidade da formação. “São escolas privadas com fins lucrativos e que tratam, de alguma forma, a educação como comércio”, alerta Humberto Lima, coordenador de Medicina da Faculdade Bahiana.

## Doses cavalares de capitalismo

Salvador não foge a essa regra e não conseguiu se esquivar também da chegada de redes que impõem modelos focados no lucro. Uneb, Escola Bahiana de Medicina, Ufba, Unifacs, Zarns (antiga FTC) e UnidomPedro são as instituições que oferecem o curso na capital. As três últimas são particulares com fins lucrativos e ligadas a grandes grupos.

A UnidomPedro, por exemplo, surgiu com mensalidades de R\$ 11 mil em 2020. Quatro anos depois foi comprada por R\$ 660 milhões pelo grupo Afya (controlada pela alemã Bertelsmann), que tem expandido seus tentáculos no setor educacional e só no interior da Bahia tem outras três escolas médicas, todas com notas medianas no Enade. A companhia se orgulha em anunciar que tem mais de 23 mil vagas em Medicina no país.

Quem acha que a Unidom é a única que entrou na dança está desatualizado. A FTC agora atende pelo nome Zarns FTC. É administrada pela Clariens, que gere outras três escolas médicas no país, mas tem como fundo investidor um nome de peso: o grupo Mubadala Capital — aquele mesmo que controla a Acelen, dona da Refinaria de Maritipe. Da gasolina ao jaleco, tudo sob o mesmo guarda-chuva árabe. Para completar o mapa, o grupo também comprou a Unesul, em Eunápolis. Há ainda a Unifacs, que foi criada por professores da UFBA, mas depois já rodou na mão de grupos como Laureate e agora, mais recentemente, a Ânima.

### INDÚSTRIA DA LIMINAR

Para tentar reverter a explosão de faculdades de Medicina e garantir, de alguma forma, a qualidade do ensino médico, em 2018, o MEC chegou a suspender a criação desses cursos durante cinco anos. Não adiantou. As instituições acharam na Justiça uma aliada e veio então uma avalanche de cursos abertos via liminares. Na Bahia foram seis: Unifamec (Camaçari), Faresi (Conceição do Coité), Unifacemp (Santo Antônio de Jesus), Unex (de Jequié, Vitória da Conquista e de Itabuna).

Outra estratégia que o MEC vai apostar para apertar o controle sobre a qualidade do ensino é a aplicação de uma outra prova, o ENAMED em 2025, além das novas exigências estruturais para a abertura dos cursos. O que preocupa, no entanto, é o atraso dessas respostas e os milhares de médicos com formações medíocres já jogados no mercado. O desafio não é só conter a multiplicação de vagas, mas garantir que cada nova escola cumpra um papel formativo real e ético, contribuindo com a Saúde Pública.

ENTREVISTA

# Milton Hatoum

ESCRITOR



Mario miranda/Instra Internacional de cinema.sp

**Ler é mais civilizado do que escrever. Você viaja, se reconhece, odeia personagens. A literatura ajuda a humanizar. Ela me mostrou, ainda jovem, que o Brasil era maior que minha cidade. Foi o que me fez escritor**

Três Pontos

ENTREVISTA

# Camila Vasconcelos

ADVOGADA, PROFESSORA E BIOETICISTA



victorramos/metropress

**É interessante a contradição da Inteligência Artificial na Medicina, porque ela tem provocado a necessidade de retorno a um atendimento humanístico e humanizado, menos tecnicista**

Jornal da Bahia no Ar

ENTREVISTA

# Paulo Azi

DEPUTADO FEDERAL E PRESIDENTE DA CCJ NA CÂMARA DOS DEPUTADOS



samantha leite/metropress

**Tenho absoluta convicção de que ACM Neto será candidato a governador. E enxergo um cenário muito mais favorável do que 2022. Primeiro porque Lula não terá, em 2026, a mesma força eleitoral na Bahia**

Jornal da Bahia no Ar

ENTREVISTA

# Aladilce Souza

VEREADORA E LÍDER DA OPOSIÇÃO NA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR



victorramos/metropress

**Foi um longo período de mobilização dos professores municipais, mas não houve avanço, com possibilidade de reajuste, com folga inclusive. Então, na prática, não há prioridade para a educação**

Jornal da Bahia no Ar



# Vitalmed: Muito mais no seu dia a dia!



## Condições especiais em:

- ✓ Academias
- ✓ Farmácias
- ✓ Lojas
- ✓ Cursos
- ✓ Serviço

e muito mais...

 (71) 2202-8686



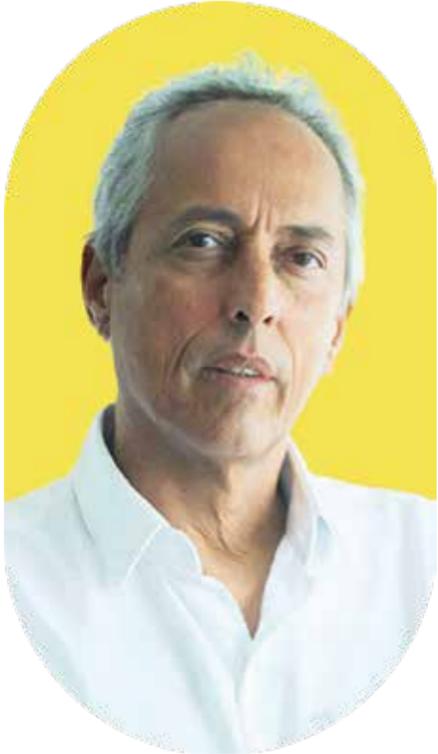
Conheça os benefícios



contos da vitalmed

clube de descontos da vitalmed

clube de



# A cultura do corte e o analfabetismo funcional

**Bob Fernandes**

Jornalista

As pessoas hoje esperam tudo, todo conteúdo muito cifrado e isso tem relação com a imposição da estética das big techs.

Por exemplo, é só passar alguns minutos no Youtube e você vai se deparar com dezenas de conteúdos que são os chamados cortes. O cara pega o vídeo de um bate-boca no Congresso Nacional, corta dois ou três minutos, coloca na plataforma e aquilo tem milhares de pessoas assistindo.

As pessoas se acostumaram a uma velocidade que parece incom-

patível com a reflexão. Isso vai mudando a maneira das pessoas lerem e verem as coisas. As novelas, por exemplo, já têm hoje uma velocidade que antes não tinham. O que antes levava uma semana agora é resolvido em um capítulo. Será que isso também não vai acabar interferindo na leitura e no perfil dos nossos leitores?

Recentemente foi divulgada uma notícia que diz que um terço dos brasileiros tem o chamado analfabetismo funcional. Isso tem a ver com essa coisa da velocidade, dos

cortes, desses debates de duas horas que são isolados e reduzidos a dois minutos para viralizar. As pessoas vão se acostumando a isso. Essa incapacidade de compreender o que está lendo tem muito a ver com essa velocidade imposta em busca da audiência e do clique.

*\* A análise foi feita pelo jornalista no programa **Três Pontos**, da **Rádio Metrópole**, transmitido ao meio-dia às quintas-feiras*

**As pessoas se acostumaram a uma velocidade que parece incompatível com a reflexão. Isso vai mudando a maneira das pessoas lerem e verem as coisas**

**Essa incapacidade de compreender o que está lendo tem muito a ver com a velocidade que é imposta em busca da audiência e do clique**



**três pontos** 

com Mário Kertész,  
Janio de Freitas,  
Bob Fernandes e  
Sérgio Augusto

**Todas as quintas ao meio-dia**  
Na Rádio e no [Youtube.com/PortalMetro1](https://www.youtube.com/PortalMetro1)  
Reprise as sextas - 19h

# Pegadas do Papa

Há 45 anos, João Paulo II visitava Salvador e entrava para a história como o único papa a pisar em solo baiano — entre bênçãos, chuva e multidões emocionadas

Texto **Jairo Costa Jr.**

[jairo.costa@radiometropole.com.br](mailto:jairo.costa@radiometropole.com.br)

Enquanto os brasileiros, sejam eles católicos ou não, imaginam se o recém-eleito Papa Leão XIV um dia pisará os pés na Bahia, o **Jornal Metropole** volta quase 45 anos para lembrar o périplo feito em Salvador por João Paulo II, o primeiro pontífice a vir ao Brasil e o único a visitar o estado.

Era 6 de julho de 1980, período em que a Igreja Católica dominava a fé dos brasileiros e sequer pensava que sua soberania seria ameaçada pela onda evangélica, quando o cardeal polonês Karol Wojtyła, com pouco menos de dois anos à frente do Vaticano, desembarcou na Base Aérea de Salvador. A chegada estava prevista para 13h20, mas o atraso no voo que o trazia de Curitiba adiou o tão esperado encontro por mais de 1h.

Ao descer da aeronave e acenar para a multidão, João Paulo II ouviu o povo cantar em coro: “A bênção, João de Deus, nosso

povo te abraça. Tu vens em missão de paz, sê bem-vindo e abençoa este povo que te ama”. O primeiro a recebê-lo foi o arcebispo de Salvador e primaz do Brasil à época, o lendário cardeal dom Avelar Brandão Vilela.

Em seguida, João Paulo II cumprimentou as autoridades convidadas para a recepção. Entre os quais, Irmã Dulce, a quem deu um abraço carinhoso, e o então prefeito de Salvador, Mário Kertész, acompanhado de sua então esposa, a artista plástica Eliana Kertész, que estava grávida do filho caçula do casal, Chico Kertész, hoje diretor geral do **Grupo Metropole** e fundador da produtora Macaco Gordo.

De lá, João Paulo II entrou no papamóvel e percorreu a orla e o centro da cidade, apinhada de gente para saudá-lo. Mesmo sob forte temporal, os devotos gritavam: “Deixa chover, deixa molhar, é por aqui que o papa vai passar”. O trecho final foi a Catedral Basílica, no Terreiro de Jesus, onde ocorreu uma cerimônia restrita a 800 convidados.



## Três futuros santos nos Alagados

O ponto alto da visita foi no dia seguinte. A começar pela ida ao bairro dos Alagados, na Cidade Baixa, onde 110 mil pessoas o aguardavam na Igreja de Nossa Senhora dos Alagados, projetada pelo arquiteto João Filgueiras Lima (Lelé) e erguida a tempo de receber o papa. Detalhe: o templo se eternizou por ter recebido três futuros santos - o papa, Dulce e Madre Tereza de Calcutá, que esteve em Salvador um ano antes da visita do pontífice para realizar trabalhos nos bairros que seriam visitados por ele.

Na sequência, João Paulo II realizou uma missa campal no CAB, testemunhada por meio milhão de pessoas, que não arredaram o pé mesmo sob forte chuva. Os fiéis, emocionados, escutavam atentamente as palavras do papa, repletas de mensagens de paz e justiça social, e lavaram a alma. João Paulo retornou a Salvador em 1991, quando visitou Irmã Dulce no leito de morte. Na terceira vinda ao Brasil, em 1997, João Paulo II, já com a saúde frágil, concentrou a agenda no Rio de Janeiro. Mas todos lembraram do dia em que ele se uniu aos baianos.



# UMA ERRA NO T E TU SE BEB

Um gole. Uma olha  
Um rolê sem capaci  
gente faz no trã  
tragédias terríveis  
cidades e estrada  
vida nem a de out  
seja responsável se

- SE BEBER, NÃ
- NÃO USE O CR
- RESPEITE OS
- SEMPRE USE C

# A ESCOLHA TODA TRÂNSITO TUDO ACABA SEMPRE, NÃO DIRIJA

adinha no celular. Uma acelerada.  
cete. As escolhas erradas que muita  
nsito são as principais causas de  
que acontecem todos os dias nas  
s da Bahia. Não acabe com a sua  
ras pessoas. Escolha o certo:  
empre.

- NÃO DIRIJA.**
- NÃO USE O CELULAR NO TRÂNSITO.**
- RESPEITE OS LIMITES DE VELOCIDADE.**
- USE O CAPACETE.**



**maio amarelo**  
DESACELERE, SEU BEM MAIOR É A VIDA.







# Virgínia se diverte na CPI

**Malu Fontes**

Jornalista, doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas, professora da Facom/UFBA e articulista da Rádio Metropole

O dia foi intenso na terça-feira. A influencer mais rica do país foi depor de moletom no Congresso, Janja protagonizou uma cena diplomática na China e Pepe Mujica e Divaldo Franco morreram. Os dois tiveram e terão os obituários que merecem, com direito, inclusive a haters, pois ninguém escapa disso nos megafones digitais. Parte da esquerda ficou zangada com Divaldo por questões políticas. Parte da direita é incapaz de compreender a grandeza de Mujica e o reduz a um entusiasta da maconha, por tê-la legalizado no Uruguai.

Sobre Janja, a crônica política continuará lhe dando o destaque que ela busca, embora não com esse enquadramento de agora, estimulado pelos próprios companheiros do marido, que se queixam do cerceamento em torno dele. Os insatisfeitos com a desenvoltura de Janja certamente usarão o céu turvado da crise do INSS para fazer chegar a ela conselhos de que deve se conter para

não piorar a avaliação popular do governo e encarecer os apoios. Essa agenda continuará em movimento.

## VAMPIROS, SELFIES E DESGRAÇA

Como em uma semana ninguém mais lembrará do episódio Virgínia na CPI das BETs, vamos gastá-la como tema da semana. Para quem não sabe quem é ela, não faz a menor diferença: mais de 53 milhões de brasileiros sabem, compram seus produtos, são aficionados por tudo o que ela mostra sobre seu casamento, rotina, filhos e extravagâncias.

Sim, ela é garota propaganda de bets, ganha milhões com isso e o senso comum tem todo o direito de se perguntar por que a moça é convocada para uma CPI que investiga crimes e lavagem de dinheiro das apostas online. O problema é o fenômeno da jogatina online ou a escala de alcance de

quem estimula as pessoas a apostar? Ah, dizem que, no caso dela, há lavagem de dinheiro e cláusula contratual da desgraça, que garantiria a ela mais dinheiro se os apostadores perdessem mais jogando. Ela nega, por óbvio, e diz que seus contratos são protegidos por confidencialidade.

O que a presença de Virgínia gerou na CPI foi puro suco de entretenimento circense. Principalmente para a própria, que foi lá para se divertir, vestida de teen, sem maquiagem, moletom, óculos de grau e copinho stanley infantil. Parlamentares brincaram de vampiros, ora parecendo que mordiam, ora soprando. Entre uma e outra perguntinha disfarçada de bronca, pediam uma selfie, faziam um elogio e davam conselhos familiares, para parar de anunciar bets. Só faltaram chamá-la de 'minha filha'. Como entretenimento, foi ótimo. Os seguidores acharam que ela saiu 'grandona'. Nanico é quem a chamou.

lula marques/agencia brasil



**O que a presença de Virgínia gerou na CPI foi puro suco de entretenimento circense. Principalmente para a própria, que foi lá para se divertir, vestida de teen, sem maquiagem e moletom**



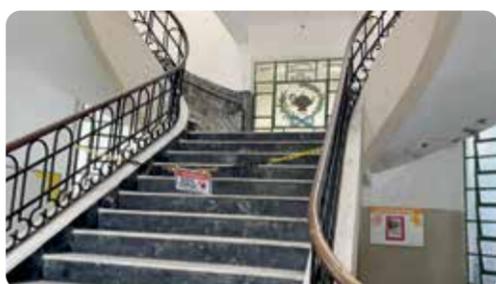
Primeira escola mista da Bahia, referência em resistência estudantil e formação cultural, Colégio Central passará por obra que promete preservar estrutura e memória

Fotos **Marcelle Bittencourt**

Texto **Fabiana Lobo**

[fabiana.lobo@metro1.com.br](mailto:fabiana.lobo@metro1.com.br)

Se tem um lugar que protagonizou a história da educação na Bahia, ele fica na Rua Francisco Ferraro, 465, em Nazaré. O Colégio Estadual da Bahia, conhecido como Colégio Central, já teve outro endereço e outros nomes, mas hoje



ocupa pavilhões que testemunharam episódios marcantes e sobreviveram a muitas crises — inclusive o desgaste físico. Agora, a estrutura se prepara para uma reforma que promete preservar memória, arquitetura e tradição.

## NOVO FÔLEGO

A Secretaria da Educação do Estado anunciou que ainda este ano será iniciada uma obra de modernização no colégio. O projeto inclui restaurante estudantil, vestiários, cobertura da quadra poliesportiva e a requalificação dos prédios e do auditório — tudo com a preservação do projeto arquitetônico original, reconhecido provisoriamente como Patrimônio Cultural Material do Estado pelo IPAC.

## ACERVO VIVO NA HISTÓRIA

A história do Central começa em 1836, como Liceu Provincial da Bahia, no Convento dos Frades Agostinianos, na Mouraria. Depois foi Instituto Oficial de Ensino Secundário e, em 1885, Ginásio do Brasil, espaço da elite masculina. O nome atual veio nos anos 1940, e a alcunha de Colégio Central, em 1949.

Seja na Mouraria ou em Nazaré, o Central formou personalidades da política e cultura brasileiras: de Aristides Maltez e Pirajá da Silva a Lauro de Freitas e Américo Simas, de Carlos Marighella e Waldir Pires a Antonio Carlos Magalhães, e ainda de Cid Teixeira e Ubiratan Castro a Glauber Rocha.

## Na vanguarda dos avanços

No check list de pioneirismo, o Central também é destaque. Foi o primeiro colégio misto da Bahia, com meninos e meninas em 1900, e o primeiro a contratar uma professora, em 1927. Tornou-se referência no preparo para o ensino superior, com altas taxas de aprovação. Na Ditadura Militar, foi foco de resistência estudantil: grêmios, teatro e outros grupos enfrentaram a repressão, ajudando a consolidar o colégio como símbolo da luta por democracia e educação pública de qualidade — legado que ainda ecoa e que é contado no acervo do colégio.

Livros de matrícula, atas, fotos, diários e registros compõem uma memória valiosa, mas ameaçada pela precariedade da estrutura: infiltrações, falta de vigilância e vandalismo, refletindo problemas em outras áreas e colocando em risco o futuro da tradição. O pavilhão mais antigo, Francisco da Conceição Menezes, é o que mais precisa de intervenção, seguido por blocos das décadas de 1970 e 1980.

Hoje, com cerca de mil alunos, parte do espaço abriga projetos da Secretaria de Educação e do IFBA, gerando uma gestão compartilhada, nem sempre alinhada à direção do colégio. A escola histórica tenta equilibrar o peso de seu passado com os desafios do presente.



# Roubadinha nas alturas

Motociclistas driblam trânsito sobre passarelas e colocam pedestres em risco, mesmo com multa pesada e fiscalização em alta

Texto **Ana Clara Ferraz**

[anaclara.ferraz@radiometropole.com.br](mailto:anaclara.ferraz@radiometropole.com.br)

Uma “roubadinha aqui”, uma “roubadinha ali” e o trânsito de Salvador vira um assalto completo. E nessa nem as passarelas, com seus cinco metros de altura, estão livres. A prática de trafegar com motos sobre elas para evitar trânsito ou encurtar caminhos não é nova, mas vem se tornando cada vez mais comum.

Só até abril deste ano, a Transalvador já notificou sete motociclistas pela prática, no ano passado inteiro foram 19. Isso, como em todas as infrações de trânsito, não inclui aqueles que passaram despercebidos ou fugiram dos olhos dos fiscais. Ao Jornal Metropole, o órgão de trânsito informou que precisou intensificar a ação de agentes para fiscalizar o fluxo nas passarelas.

Não tem código de trânsito que segure o motociclista soteropolitano na tentativa de fazer das passarelas o palco de um show de infrações e de ameaça à segurança do pedestre. E olha que custa caro para os infratores: uma multa de R\$ 880,41 e 7 pontos na Carteira Nacional de Habilitação. Mas nem mesmo as câmeras das passarelas, as ações de fiscalização e pedestres com celular na mão prontos para registrar são capazes de envergonhar e coibir os motociclistas.

## TRAPAÇA REGADA À CRIATIVIDADE

Isso porque a criatividade para fugir dos flagrantes fala mais alto. Muitos motociclistas trafegam nas passarelas cobrindo as placas do veículo, impedindo que as multas sejam aplicadas e os condutores, identificados. Para isso, eles usam mochilas, papelões e por vezes até o próprio carona na garupa.

A discussão sobre quais medidas seriam eficazes para combater os trapaceiros sobre duas rodas vem se intensificando com os registros e uma proposta foi apresentada na Câmara de Vereadores não para educar, mas para obrigar o uso correto das passarelas. De autoria do vereador Marcelo Guimarães Neto (União Brasil), o texto sugere a instalação de bloqueadores ao longo da estrutura para impedir que as motocicletas tenham acesso.

Os dispositivos bloqueadores são chamados de ‘curral’ e instalados nas extremidades das passarelas. Em cidades como Rio de Janeiro, eles já funcionam e não impedem a mobilidade de pedestres e, inclusive, de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. É uma alternativa para uma cidade que não pode contar com a boa vontade e educação da população.



reprodução/youtube



reprodução/youtube



reprodução/youtube

# Sem colheita

Horta comunitária do Imbuí será trocada por centro de recuperação paulista, deixando comunidade local sem espaço de convivência e educação ambiental

Texto **Daniela Gonzalez**  
[daniela.gonzalez@metro1.com.br](mailto:daniela.gonzalez@metro1.com.br)

O terreno de uma horta comunitária no bairro do Imbuí vem protagonizando uma novela com direito a mobilização popular, disputa, representação no Ministério Público, doação e até o fim arbitrário de um projeto social.

## "QUEM DÁ E TOMA FICA CORCUNDA"

Os primeiros capítulos começam em 2018, quando a prefeitura, por meio da Secretaria da Cidade Sustentável e Inovação (Secis), inaugura a conhecida Horta Urbana do Imbuí. Mas até ali as cenas eram de tranquilidade e harmonia. O enredo só esquentou mesmo em fevereiro deste ano, quando moradores descobrem que a própria gestão municipal decidiu doar o terreno de quase 5 mil metros quadrados na Rua João José Rescala para uma instituição religiosa do interior de São Paulo, o Centro Restaurando Cidadania de Piracicaba (Cerpi).

O objetivo com essa nova cessão é instalar ali uma unidade para "recuperação de dependentes químicos". A justificativa e os critérios? Nenhum convincente, pelo menos para os mo-

radadores. O impacto? O fim de uma área verde preservada e utilizada por centenas de moradores como espaço de lazer, cultura, educação ambiental e, veja só, convivência.

## ÁREA DE DESVIO

O caso já foi parar até no Ministério Público. Da base do prefeito Bruno Reis, o vereador André Fraga (PV) é o autor da representação e o secretário que estava à frente da Secis na inauguração da horta. Ele pede que o MP instaure um inquérito civil para investigar o que chamou, com todas as letras, de "possível desvio de finalidade".

No cerne do pedido está mais uma área verde de Salvador e uma entidade religiosa que, alerta o vereador, além de ter sede a quase 2 mil km de distância, não possui nenhuma comprovação pública de qualificação técnica ou registro como unidade de saúde habilitada para tratamento de dependentes químicos, conforme prevê a legislação sanitária brasileira.

A tal "comunidade terapêutica" a ser implantada ali segue, inclusive, um modelo amplamente criticado por especialistas e órgãos de controle, que denunciam práticas abusivas, isolamento, repressão e total ausência de supervisão do SUS.

## Plantando com a mão e arrancando com a caneta

O "dá e toma" da prefeitura gerou revolta na comunidade, em especial nos moradores da Vila Anaití, megacondomínio de classe média vizinho à horta. Para eles, o mais preocupante é o fato de que toda a operação passou sem nenhum diálogo, nenhuma consulta, apenas com a certeza de que, ao fim do dia, a decisão seria tomada nos gabinetes onde o asfalto é mais importante que o verde.

A moradora Soraide Vale contou que a comunidade só tomou conhecimento da doação do terreno em fevereiro de 2025,

embora o decreto, ato e sessão que aprovaram a medida tenham ocorrido ainda em dezembro de 2023. "Ninguém aqui é contra que uma obra como essa seja feita — ela é importante para a sociedade —, mas não numa área totalmente residencial, onde há vizinhança com creche, com posto de saúde, e diversos condomínios ao redor. Isso nos preocupa, diante do que pode acontecer", afirmou. Ela e centenas de vizinhos já tentaram apelar à Prefeitura, mas só encontraram o silêncio.



acervo pessoal



acervo pessoal



acervo pessoal



jefferson peixoto/secom pms





# Não aceitamos dinheiro

James Martins

Tá cada vez mais difícil gastar dinheiro. Piada, né? Em alguma medida sim, pois o que eu quero dizer é que dinheiro físico, dinheiro de papel, notas, cédulas estão cada vez mais obsoletas e até malditas. Dia desses fui comprar um copo de mingau nas Sete Portas. Dei uma nota de 10 reais para cobrar cinco. E o cara disse: “Rapaz, esse troco aí tá difícil. Não tem como fazer um pix não?”. Outro dia deixei o troco pro cara do picolé, pois ele também não tinha moedas. Estou citando minúsculos comércios, mas já ouvi depoimentos de amigos que, mesmo em shoppings, já tiveram dificuldades para pagar em espécie. Outro caso: no Vale do Capão tem uma cachoeira chamada de Riachinho. Uma beleza! O acesso é mediado por uma guarita onde se paga 12 reais por pessoa. O amigo que nos levou já foi logo dizendo: “Tem que ter dinheiro vivo, pois lá não aceita cartão nem nada”. Sempre tenho dinhei-

ro vivo, ainda mais que, como já disse, não tenho conseguido gastar. Chegamos ao local e deparamos com o aviso: “Só aceitamos pagamentos via pix”.

No meio do mato, das rochas, dos rios, das cachoeiras. E o pagamento é exclusivamente por pix. Não é uma opção. Só faltaram escrever o que estava dito de outra forma: “NÃO ACEITAMOS DINHEIRO”. E assim será em breve por toda parte, se até no Capão já chegou a revolução financeira digital. Pix in Excelsis. O interessante é que o Brasil está a cada dia um país mais evangélico, e eu, que fui criado em família de crente, sempre ouvi deles a profecia de que o governo mundial do anti-Cristo iria tirar as moedas de circulação. Sinal do fim dos tempos. Pois bem, o cenário está favorável para todas as especulações. Sem pretender me meter em crença e fé, nem muito menos interpretar o Apocalipse, o que fico pensando é quando a internet cair por meia hora e ninguém tiver um puto no bolso.

**Tá cada vez mais difícil gastar dinheiro. Piada, né? Em alguma medida sim, pois o que eu quero dizer é que dinheiro físico, dinheiro de papel, notas, cédulas estão cada vez mais obsoletas e até malditas**



bruno peres/agencia brasil

Coordenadora **Kamille Martinho**  
kamille.martinho@metro1.com.br

# Pegue a visão

Chegou a melhor parte do jornal: nossa editoria de dicas! Aproveite porque, se depender das indicações, não sei se estaremos aqui na próxima edição

## Nega Lôra

Medo de começa a frequentar a academia, ficar muito gostosa e perder meu traço mais importante, que é a humildade.

## Fausto Silva

Perguntei pra minha avó o que ela queria de Dia das Mães, ela me disse: "só quero que você fique bem". Por quê, Deus? Parcelar um micro-ondas seria tão mais fácil.

## Lacerda

Agora a gente tem três leões onipresentes nos observando no dia a dia. O do Proerd. O da Receita Federal. E o Papa.

## Só os loucos sabem

Mil te chamarão na sexta, outros mil no sábado, mas tu só aguentarás sair um dos dias. (30+, capítulo 4, versículo 15).

## Guto

Eu pareço jovem, mas este já é o 4º Papa que eu vejo.

## Evandro

Me disseram que os 30 anos eram os novis 20, só que com mais dinheiro. Eu exijo explicações.

## Vlad

Necessito da mesma droga que faziam os 7 anões assobiaram e cantarem quando iam trabalhar.

## Rolinho

Parabéns ao motorista do ônibus que, ao ver duas mulheres brigando por um assento, gritou: "o lugar é da mais feia". Foram as duas em pé.

## Ritinha

Casa de pobre é assim: morre um toalha, nasce um pano de chão. Morre uma calça, nasce um short. Morre um extrato de tomate, nasce um copo. Morre uma margarina, nasce uma tupperware. Tudo é na base da reencarnação.

## Pedro Bial

Cuidado com as bajulações que você recebe. A minha avó também acariciava a galinha antes de torcer o pescoço dela.

## Filho de Jack

Novo golpe na área!!! Se você encontrar um óculos no chão, sem lentes, cuidado!!! É armação.

## Jane

Quando uma mulher diz: "vou te perguntar uma coisa, mas não minta pra mim", essa mulher já tem 14 prints, 3 testemunhas, 7 áudios e Deus já confirmou pra ela em sonho.



A EXCLUSIVIDADE DOS  
HOTÉIS BOUTIQUE  
EM UM 4 SUÍTES CHEIO  
DE PERSONALIDADE.



  
**QUARTIER  
HORTO**  
HOME BOUTIQUE

## SEU 4 SUÍTES COM PERSONALIDADE

O ano tem 4 estações. A natureza, 4 elementos. E 4 são os pontos cardeais.

**Chegou a hora de você também ter um 4 exclusivamente seu.  
Quartier Horto Home Boutique.**

Estilo incomparável da André Guimarães.

Na região mais reservada e tranquila do Horto, a **Av. Waldemar Falcão.**

1 por andar

Apenas 25 unidades

Plantas personalizadas por arquitetos renomados\*



Aponte a câmera do seu celular para este QR CODE e sinta a atmosfera do seu Home Boutique.

**7199390.0002**  
[www.quartierhorto.com](http://www.quartierhorto.com)

GRUPO  
**ANDRÉ  
GUIMARÃES**

Empreendimento residencial, com memorial de incorporação registrado sob o R-10, da matrícula nº 68.658 do 3º Ofício de Registro de Imóveis de Salvador/BA (Art. 32, § 1º e 3º da Lei 4.591/64) e Alvará de Construção de nº 24578 expedido em 17/09/2024. Incorporadora responsável AG HORTO EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS SPE LTDA., inscrita no CNPJ/MF sob o número 51.952.645/0001-65. Projeto Arquitetônico de Flávio Pereira Regis – CAU/BA nº A29.116-1. Responsável Técnico: Daniel Sande Rodrigues da Costa – CREA nº 40095/D BA. A descrição exata do empreendimento consta do Memorial Descritivo e prevalece sobre o conteúdo desse material. As imagens e perspectivas elaboradas com recursos gráficos são meramente ilustrativas e não correspondem fielmente às condições naturais e construtivas do local e entorno do empreendimento. Mobiliário, acabamento, objetos e equipamentos são mera sugestão de decoração e não farão parte da unidade autônoma. As áreas de lazer e administrativas serão entregues mobiliadas e equipadas conforme projeto específico, mediante arrecadação de taxa de implantação prevista no Instrumento Particular de Promessa de Compra e Venda do imóvel. \*A obra será realizada pela própria André Guimarães, mediante custo de execução.